

Bancários do BRB definem pauta específica em seminário dia 12

A largada para a campanha por melhores salários e condições de trabalho no BRB será dada no Seminário dos Delegados Sindicais, marcado para o dia 12 de agosto (sexta-feira) na sede do Sindicato. É nesta data que os bancários da instituição financeira, com o apoio do Sindicato, definirão suas prioridades e estratégias para 2011. Após as exposições e os debates, uma assembleia vai deliberar a pauta de reivindicações dos trabalhadores. O seminário será das 9h às 18h.

“O objetivo do Seminário é discutir, além das reivindicações gerais e específicas, a estratégia da campanha dentro do BRB, levando em conta suas especificidades”, esclarece André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato e funcionário do BRB.

Pelo acordo coletivo de trabalho, todos os delegados sindicais têm assegurada sua liberação para participar do Seminário. “Por isso, os delegados devem comparecer. Os representantes sindicais de base são peças fundamentais para a organização de nossa campanha”, observa Cida Sousa, diretora do Sindicato e funcionária do BRB. Os demais bancários do BRB também podem participar do Seminário organizado pelo Sindicato.

Embora a liberação seja somente para os delegados sindicais, os outros funcionários que estiverem de folga, férias ou saírem mais cedo também estão convidados a participarem do seminário. “Todos têm responsabilidade na construção da nossa minuta de reivindicações. Esse é o momento de participar e sugerir”, lembra Nepomuceno.

Além da análise de conjuntura e da pauta de reivindicações, o seminário discutirá os principais problemas enfrentados pelos bancários do BRB.

A assembleia para ratificar as decisões do Seminário será justamente às 18h do dia 12 para dar tempo de os bancários que não são delegados sindicais participarem. A segunda e última chamada para a assembleia será impreterivelmente às 18h30.



Seminário dos Delegados Sindicais BRB

Campanha Nacional dos Bancários

O Seminário dos Delegados Sindicais do BRB ocorre três semanas depois do Congresso do Sindicato, realizado dias 11, 12, 19 e 23 de julho, e que contou com Ciclo de Debates, composto de exposições, palestras, filmes e ampla discussão sobre diversos temas relevantes para o ramo financeiro, como adoecimento psíquico, terceirização, direitos trabalhistas e previdenciários.

A plenária dos delegados sindicais do BRB também foi precedida pela 13ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada dias 29, 30 e 31 de julho em São Paulo, onde foi definida a pauta geral de reivindicações da categoria (**leia matéria na página 4**). “Após a definição e a aprovação da minuta geral de reivindicações dos bancários, centraremos forças nos debates para a construção da pauta dos funcionários do BRB”, finaliza Antonio Eustáquio.

Inscrições

As inscrições para o seminário podem ser feitas pelo telefone 3262-9018.

PROGRAMAÇÃO

9h – Café da manhã

9h30 – Abertura

Diretores sindicais do BRB
Presidente do Sindicato, Rodrigo Britto

10h – Conjuntura política e econômica

Deputada federal Erika Kokay (PT-DF)
Técnico do Dieese Pedro Tupinambá

11h30 – BRB Saúde / Regius

Diretor-superintendente do BRB Saúde, Vanderley Barbosa
Diretor-presidente da Regius, Aliomar Carvalho de Jesus

12h30 – Almoço

14h30 – Campanha e minuta nacional

15h – Minuta específica e campanha no BRB

18h – Assembleia

19h – Confraternização

Começa elaboração do novo PCS

Enfim, depois de seis meses, começa a elaboração de um novo Plano de Cargos e Salários (PCS) para o BRB.

É bem verdade que um pouco da demora deveu-se a trâmites necessários em função da lei de licitações, cuja observância foi necessária para a contratação da empresa que está elaborando a proposta que posteriormente será discutida com os representantes dos trabalhadores.

A empresa contratada, a Quântica, já está em fase de captação das expectativas dos diversos segmentos dos funcionários e, segundo ela, a ideia é resolver por partes os diversos problemas detectados, como 7ª e 8ª horas, valorização dos Asnegs, situação dos advogados, piso, entre outros. Dessa forma, ainda segundo a empresa, e também o banco, os diversos assuntos não precisam de uma pacote completo para serem implementados, pois esse processo pode ser gradativo, à medida que sejam maturados os assuntos e negociados com o Sindicato.



O diretor do Sindicato Antonio Eustáquio conversou com bancários e clientes da agência Taguatinga Centro. Eustáquio destacou a importância do novo Plano de Cargos e Salários (PCS) para os funcionários do banco

“O banco já conhece bem as reivindicações apresentadas pelo Sindicato como prioritárias para serem resolvidas neste PCS. É claro que, na medida em que se aprofunda os estudos, novas necessidades devem

surgir e ser atacadas”, diz Cristiano Severo, diretor do Sindicato.

“A implementação por partes é uma ideia importante. Porém, o fundamental deste PCS é procurar resolver pendências importantes. E

mais do que nunca instituir mecanismos de encarecimento que deem uma clareza aos funcionários sobre como crescer profissionalmente”, defende André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

Sindicato em ação

Desde o início do ano, o Sindicato tem percorrido incansavelmente todos os departamentos e agências do BRB. Foram mais de 50 reuniões com bancários e diretores do BRB para discutir soluções para os principais problemas nos locais de trabalho. “Agora é o momento de fortalecer nossa mobilização para a campanha. E o seminário dos delegados sindicais é uma oportunidade que todos os delegados e funcionários têm para agregar forças”, observa Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.



Os diretores do Sindicato Antonio Eustáquio e Cida Sousa se reúnem com bancários da agência Setor Comercial Sul



Representando o Sindicato, Cristiano Severo e Antonio Eustáquio fazem reunião em agência do BRB



O PCS é tema de mais uma reunião realizada entre os diretores do Sindicato e o presidente do BRB

BRB Saúde apresenta *déficit estrutural*

O BRB Saúde, plano de saúde dos funcionários do BRB, constituído em 2001, apresenta desde 2009 déficit estrutural em sua composição de custeio. Isso acarreta, nos dias de hoje, uma diferença mensal de aproximadamente R\$ 500 mil entre as despesas e as receitas, o que demonstra a necessidade de uma mudança na composição da arrecadação do BRB Saúde.

O problema decorre principalmente de um desajuste provocado pela alteração da composição societária das empresas Cartão BRB e Corretora de Seguros BRB. Isso porque o BRB Clube, sócio das empresas Cartão e Corretora, enviava ao BRB Saúde, todos os meses, 40% das despesas, propiciando durante muito tempo o equilíbrio das contas do plano de saúde e contribuindo

ainda para a geração de um excedente que tem sido utilizado para cobrir essa diferença, pois, em um determinado momento, os 40% enviados eram maiores que as despesas, o que acarretava uma sobra.

Em 2009, por determinação de Ricardo Vieira, então presidente do BRB, houve uma alteração da composição acionária das empresas Cartão e Corretora, e como efeito colateral dessa mudança a receita mensal do BRB Clube caiu drasticamente, o que o impossibilitou de honrar o compromisso de remeter todos os meses os 40% equivalentes às despesas do plano de saúde.

A partir desse momento ficou claro que a arrecadação do BRB Saúde, com as contribuições dos associados e do banco, não eram suficientes para pagar todas as despesas, ou seja, evidenciou-se um

déficit estrutural que era coberto pela contribuição do BRB Clube.

Desde então, o banco instituiu comissões visando a discutir formas de equacionar esse déficit. Porém, num primeiro momento não aceitou a participação do Sindicato.

Em 2010, o BRB enfim acatou a reivindicação de acolher participantes do Sindicato e da AFABRB no grupo de trabalho que busca uma solução para essa situação.

Com o desenvolvimento dos trabalhos, ficou demonstrado que o modelo de custeio da saúde apresenta distorções. Isto acontece na contribuição dos participantes (funcionários), fazendo com que os que ganham menos paguem mais. Ficou claro também que o banco não contribui na mesma proporção que deveria, de 1 para 1, de forma que hoje a contribuição do banco soma

aproximadamente 30% das despesas totais do plano.

“O plano de saúde certamente constitui o principal benefício oferecido aos funcionários. Dessa forma é prudente e necessário que se faça o ajuste necessário para evitar a perda ou piora desse importante instrumento”, diz Cida Sousa, diretora do Sindicato.

“O equilíbrio do plano deve ser abraçado por todos, porém cabe àqueles que pagam menos, os funcionários de maior salário, e principalmente ao banco, contribuírem para isso”, acrescenta o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio. “A saúde dos funcionários é um elemento que agrega tranquilidade, o que reflete no desempenho. Dessa forma o banco deve vê-la como o principal benefício, e que deve contribuir substancialmente para isso”.

Déficit da Regius precisa ser equacionado

O plano I de Benefício Definido (BD) da Regius apresentou déficit de aproximadamente R\$ 76 milhões no resultado do exercício de 2010. Por conta disso, provavelmente o fundo de pensão terá de apresentar à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) – órgão que regula os fundos de pensão no Brasil – um plano de equacionamento deste déficit. Isto poderá ocorrer principalmente em virtude do desempenho ruim das aplicações deste ano, cujos resultados provavelmente não serão suficientes para cobrir tal déficit, pois o desempenho das aplicações está sendo severamente afetado pela atual crise financeira mundial.

Este déficit, em parte, pode ser explicado pelo baixo desempenho das aplicações da Regius nos últimos anos (a Regius teve um resultado abaixo da média do mercado), e também pela neces-

sidade de ajustes atuariais determinados pela Preact. Ajustes atuariais estes que deveriam ter sido feitos no passado, o que permite inferir que diretorias anteriores da Regius se esquivaram de fazê-los, provavelmente temendo ter de enfrentar a situação agora vivida, gerando uma falsa sensação aos participantes de que estava tudo bem, quando na verdade não estava.

“O fundo de pensão é estratégico e fundamental para gerar estabilidade aos funcionários do banco, ao garantir o complemento das aposentadorias, permitindo a manutenção da qualidade de vida. Este déficit preocupa. Por isso, esperamos que a Regius e a direção do BRB encontrem a melhor maneira de resolver esta situação, que seja a menos traumática aos participantes”, diz Antonio Eustáquio, diretor do Sindicato e funcionário do BRB.

Delegados sindicais são empossados com a missão de fortalecer a Campanha 2011



Presidente do Sindicato, Rodrigo Britto pede unidade da categoria na campanha

Peças-chave para a organização da categoria nos locais de trabalho, os 196 delegados sindicais do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do BRB foram empossados pelo Sindicato na quinta-feira (4) na sede da entidade. Eleitos democraticamente pelos bancários, os representantes têm de imediato a missão de fortalecer a Campanha Unificada 2011, além de estreitar a relação da base com o Sindicato.

Em uma cerimônia rápida e descontraída, bancários e dirigentes sindicais destacaram a importância dos delegados sindicais para a unidade da categoria.

Além da entrega dos certificados, a noite foi marcada pelas exibições do documentário Peões e de uma homenagem a Adelino Cassis, fundador e primeiro presidente do Sindicato. Cassis morreu no domingo 31 de julho.

Bancários querem aumento real, PLR e piso maiores e emprego decente

Reunidos durante três dias, os 695 delegados e observadores de todo o país, incluindo a delegação de Brasília, aprovaram na plenária final da 13ª Conferência Nacional dos Bancários, realizada domingo 31 de julho em São Paulo, a pauta de reivindicações da Campanha 2011, que inclui piso da categoria, que hoje é de R\$ 1.250 (piso Fenaban), igual ao salário mínimo do Dieese (R\$ 2.293,31), emprego decente, 5% de aumento real, PLR equivalente a três salários mais R\$ 4.500 fixos e combate às metas abusivas e ao assédio moral.

Também definiram apoio total ao Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 214/2011, do deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP), que revoga as resoluções do Banco Central que ampliaram o escopo de atuação dos correspondentes bancários, bem como reivindicar do governo a convocação de uma Conferência Nacional sobre o Sistema Financeiro. Decidiram ainda intensificar a campanha pela inclusão bancária, que assegure prestação de todos os serviços financeiros a toda a população, realizada em agências e PABs por profissionais bancários de forma a garantir atendimento de qualidade, respeitando as normas de segurança e protegendo o sigilo bancário.

Com o tema 'Emprego Decente, Compromisso com o Brasil', a 13ª Conferência foi o ponto culminante de um processo de discussão democrática com a categoria em todo o país, que passou por assembleias, consultas dos sindicatos junto às suas bases, pesquisa nacional, encontros estaduais e conferências regionais.



Bancários de todo o país, incluindo os de Brasília, aprovaram a pauta de reivindicações durante a 13ª Conferência Nacional. Diretores do Sindicato, Antonio Eustáquio e Cida Sousa representaram os funcionários do BRB na plenária

'Queremos emprego e remuneração decentes'

"Estamos iniciando uma grande campanha nacional pelo emprego decente, contra a violência do assédio moral e contra a pressão pelo cumprimento de metas abusivas", afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT. "Exigimos ainda aumento do número de bancários nas agências e remuneração decente. Altos executivos ganham até 400 vezes mais do que o salário do bancário. Precisamos acabar com essa indecência."

Carlos Cordeiro também considera importante a carta, aprovada por unanimidade pela Conferência, que será enviada à presidenta Dilma Rousseff, pedindo a ratificação da Convenção 158 da OIT, que dificulta a demissão injustificada. "Queremos emprego com estabilidade, com se-

gurança. Vamos denunciar a rotatividade promovida pelos bancos, como forma de aumentar a rentabilidade. Desde já estamos conclamando todos os bancários do país a fazer uma grande mobilização nacional para que tenhamos a melhor Campanha Nacional que já fizemos", acrescenta o presidente da Contraf-CUT.

Em relação ao sistema financeiro, Carlos Cordeiro avalia como fundamental a decisão aprovada pela 13ª Conferência Nacional de fazer "uma grande mobilização, levando o debate para toda a sociedade sobre o papel dos bancos no desenvolvimento econômico do país. Precisamos de um outro sistema financeiro".

Fortalecimento da unidade

Presente à 13ª Conferência Nacional dos Bancários, o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto,

lembrou que a pauta de reivindicações foi construída com as propostas dos bancários de todo o país, incluindo os de Brasília. "O resultado foi extremamente positivo porque refletiu as necessidades da categoria", afirmou.

Britto também reforçou o convite a todos os bancários, especialmente os dirigentes e delegados sindicais, para participarem da audiência pública na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara dos Deputados que irá discutir o Projeto de Decreto Legislativo (PDL) nº 214/2011, de autoria do deputado federal Ricardo Berzoini (PT-SP), no próximo dia 16 de agosto (terça-feira), às 14h30, em Brasília. O PDL suspende as recentes resoluções do Banco Central que ampliam as funções dos correspondentes bancários. O relator do projeto é o deputado Rui Costa (PT-BA).